

Doença Infecciosa: Malária

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira

Jorge Soares Rangel

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

É uma doença infecciosa que o seu único reservatório é o homem, de importância epidemiológica para Malária humana. Ela tem seu agente etiológico no Brasil três espécies de Plasmodium que causam a Malária em seres humanos: *P.malariae*, *P.vivax* e *P.falciparum*. A Malária por Plasmodium ovale ocorre apenas no continente africano, porém, segundo o Ministério da Saúde pode ocasionalmente ser diagnosticados no Brasil. Seu vetor é um mosquito popularmente conhecido por “carapanã”, “muriçoca”, “sovela”, “mosquito-prego” e “bicuda”, cujo a fêmea Anopheles, infectada pelo Plasmodium. Não há transmissão direta de pessoa a pessoa, e raramente pode ocorrer transmissão através de transfusão de sangue e perfuros-cortantes contaminados. Ela fica encubada de 8 a 30 dias, mas isso varia da espécie de plasmódio. Seu diagnóstico é feito após as manifestações da infecções maláricas pela demonstração do parasito ou antígenos encontrados no sangue do paciente/cliente através dos métodos diagnósticos laboratoriais: Gota espessa, Esfregaço delgado e Testes rápidos para a detecção de componentes antigênicos de plasmódio. O tratamento é medicamentoso e orientações terapêuticas oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que em casos mais graves requer internação hospitalar, com objetivo de evitar a proliferação da doença e melhor eficácia ao tratamento. E quanto ao tempo de tratamento é variável devido ao estado clínico do cliente, que pode ser de 3 a 14 dias com antibioticoterapias, podendo ser ampliado conforme resposta clínica. Os cuidados de enfermagem devem ser através dos cuidados ofertados após o diagnóstico, ajudando o paciente em seu tratamento para que haja uma resposta positiva de cura, auxiliando em todas as questões preventivas e assistências, criando ações de educação em saúde e com elas estratégias de prevenções territoriais e de autocuidados, como forma de atenuante endêmico. Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.